



ATÉ QUE PONTO A TECNOLOGIA É ALIADA EM SALA DE AULA?

Jônatha Lisboa Galvão do Nascimento¹; Jailma da Costa Ferreira², Fábio R. F. M. do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba – jonatha-lisboa@gmail.com¹;
Universidade Estadual da Paraíba – jailma.jdf@gmail.com²;
Universidade Estadual da Paraíba- fabiorogério21@gmail.com³.

Resumo: Atualmente com o crescimento da tecnologia é notável o modo como as pessoas se tratam e agem no dia a dia. O meio vivencial já não é mais o mesmo desde o grande aumento dessa modernização nos tempos atuais. Com o advento da tecnologia a convivência entre as pessoas já não é mais o mesmo, a forma ‘virtual’ de se comunicar tem se sobreposto ao contato físico-pessoal. A educação, por consequência dessas mudanças, vem se tornando prisioneira do bem desses recursos informatizados, no entanto, o processo de “digitalização” tecnológica escolar ainda não é um processo tão simples como alguns docentes e discentes relatam. O seguinte trabalho tem por finalidade explorar essas modificações no meio educacional de forma ampla, verificando quais são os tipos de tecnologias, quais os pontos positivos e negativos que surgirão em consequência a essa “urbanização” tecnológica de forma tão acelerada. O novo professor está preparado para o novo aluno? A tecnologia inclusa em ambiente escolar é realmente uma saída para incentivar o novo aluno e prender à determinada atividade?

Palavras-Chave: TIC, educação, virtualização.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a grande maioria da população brasileira, sendo um pouco mais de 200.000.000 milhões, de acordo com o IBGE ainda no ano de 2016 (precisamente no mês de março), encontra-se ligada direta ou indiretamente a algum tipo de comunicação, sendo de forma síncrona ou assíncrona, sempre proporcionando agilidade nos processos que antes demoravam e demandavam bastante tempo. O circuito computacional é ligado explicitamente a essas modificações no momento de comunicação. Algumas pessoas culpam as TIC por acelerarem demais o processo comunicativo, enquanto outras indagam, informando que após a enorme explosão dessas tecnologias,

esse processo tornou-se ainda melhor. No entanto, precisa-se observar em qual ponto de vista, pois se torna relativamente não proporcional, quando é observado pelo lado não correto, então quando mal aproveitado no aspecto de redução da atenção.

Ainda tratando a respeito do grande crescimento, pode-se notar que as escolas em grande escala estão se adaptando a essa nova modernização, em algumas instituições já é capaz de localizar a tecnologia e aparatos tecnológicos em larga proporção, possibilitando um ambiente agradável para a geração das novas tecnologias, os natos digitais.



2. METODOLOGIA

Quanto à perspectiva metodológica que norteia a produção deste trabalho, optou-se, em relação à abordagem, por uma pesquisa qualitativa e, no que diz respeito ao procedimento, por uma pesquisa bibliográfica. A partir da revisão bibliográfica, pretende-se apontar e discutir

Atualmente o número de lares que estão conectados ao mundo da internet gira em torno de 32,3 milhões, isso apontado no ano de 2014 (IBGE, 2014). Mas, em critério de análise crítica e comparado ao número da população, 32,3 milhões ainda é um número bastante baixo, ainda levando em conta que algumas pessoas por motivos socioculturais ou econômicos ainda não têm acesso à internet de forma direta, ou até mesmo ao computador.

Com o número alarmante, os docentes sentiram diretamente o impacto no ambiente educacional, e com isso, alguns não souberam como reagir ou de qual forma reagir, tendo em vista que muitos alunos diariamente estão conectados ou por um modelo de computador (desktop ou notebook), como também por um mobile, de forma prática e rápida. Com isso, houve-se a necessidade de trazer alguma alternativa para prendê-los a atenção em sala de aula, isso talvez seja uma das explicações para o uso das

quais são os principais problemas, desafios e resultados encontrados pelo docente em sala de aula e de que forma as TIC podem ser utilizadas no âmbito escolar de forma satisfatória, beneficiando, assim, alunos e professores.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

TIC no ambiente escolar. Em um universo caracterizado pelas novas tecnologias, não há como ignorar a importância e a contribuição delas para a construção de significantes espaços de aprendizagem.

O docente quando encorajado a fazer o uso das TIC, no momento certo e oportuno, pode-se obter um retorno bastante significativo por ambas às partes, principalmente para um desenvolvimento próprio de aprendizado mútuo entre os participantes da iniciativa tecnológica. De acordo com Carvalho, Kruger e Bastos (2000) a exploração não é tão simples, mas, quando inserida no currículo educacional há um adicionamento de conhecimentos e enriquecimento no processo, fortalecendo a ideia do dinamismo interdisciplinar. Dessa forma, incorporam-se os fundamentos de Paulo Freire no intuito de transformar a sala de aula em um ambiente não preso a dialetos voltados de práticas antigas, e sim, gerando um ambiente de inovações, modernização, diálogo e troca de saberes.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Por tanto, não basta apenas que o professor esteja atento às novas tecnologias, que invadem cada vez mais o espaço escola, é necessário também que haja um redirecionamento no desenvolvimento curricular que forma o professor e que o prepara para a sala de aula.

Os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN) já tocam e até se preocupam com essa temática, mas têm deixado muito a desejar, pois os direcionamentos são muito concisos diante da imensidão de possibilidades e dificuldades que as TIC trazem. Neste sentido, a atenção dos PCN ainda é muito limitada, é preciso, portanto, que a escola, bem como professor, vá além e procure outros meios e direcionamentos, se quiser avançar em seu trabalho na sala de aula.

3.1 A tecnologia utilizada de forma “abusiva” em sala de aula?

O assunto tecnologia vem tomando abrangência, não somente no dia a dia das pessoas, como também nos ambientes de trabalho e educacional. O “vírus” da tecnologia anda se alastrando cada vez mais, as pessoas se tornam completamente dependentes, principalmente para facilitar algumas atividades corriqueiras do dia a dia. Com isso, os docentes não ficaram de fora dessa “onda” viral tecnológica e trouxeram as mídias virtuais para seu ambiente de trabalho. No entanto, alguns profissionais da educação esquecem que a tecnologia por si só não traz enriquecimento de informações, pois, quando não utilizada corretamente, ou também, quando usada de forma abusiva, a aula ao invés de se tornar atrativa e dinâmica, ficará chata e monótona, fazendo com que o aluno não consiga subtrair a quantidade de informação esperada pelo professor.

Alguns pontos são fundamentais para um bom aproveitamento de ensino-aprendizado, prendendo a atenção dos participantes em sala de aula, dentre esses pontos, estão:

- **Autoria**

Um professor bem preparado para interagir com o cenário educacional junto aos paradigmas educacionais é importante, acima de tudo, autoria, autenticidade e determinação. Esses métodos farão com que



os recursos tecnológicos possam enriquecer as aulas, não somente enriquecer, como também prender a atenção do aluno, pois um dos maiores desafios nos tempos atuais é fazer com que o aluno fique “preso” à terminada aula.

- **Entusiasmo**

Se o ambiente em que o professor irá atuar, é um ambiente favorável (só que muitas das vezes não é), um fato que certamente irá acontecer: adolescentes têm preferências por desafios, gosta de acessibilidade, comunicação, então porque não usar as redes sociais, que é um campo de encontro para esses jovens!? Usar a rede social como

3.2 Quadro *versus* projetor

Atualmente o uso do projetor é predominante nas escolas, tendo em vista que a grande maioria dos utilizadores acredita que ao fazer uso de um projetor está usando a tecnologia e que somente por essa simples ação é o “dominante” da tecnologia. No entanto, o uso dos recursos tecnológicos passa bem distante dessa ideia que só em ter uma aula projetada já é adequado às tecnologias dos tempos atuais.

Para se fazer o uso de um projetor, é necessário alguns conhecimentos prévios de elaboração de aula, conduta nos conteúdos utilizados, entre outras importantes ferramentas para uma boa desenvoltura no

atividade, comunicação e interação, pode fazer com que o aluno sintam-se desafiado, e ao entrar no mundo da internet, vai sempre lembrar e ver a disciplina com outra visão, tendo em vista que tudo hoje é voltado através de cliques, logo, o docente precisa se capacitar e estar sempre antenado a essas modificações.

A capacitação contínua gera melhor entusiasmo aos docentes, trazendo-lhe para um ambiente mais favorável, possibilitando chances em elaboração de novas atividades em sala de aula, isso, devido ao incentivo, que muitas das vezes não é gerado pelos órgãos responsáveis.

andamento da aula com a projeção das informações.

Algumas atenções que se deve tentar levar ao pé da letra são:

- **“Tudo que é demais faz mal”**

Já informa o ditado, que tudo é demais é muito, essa informação é mais do que válida para o enquadramento das informações inseridas em exposição de dados em um projetor. O professor não pode ter a “dependência” do projetor, ‘discasse’ de passagem, o docente bem preparado é aquele que não depende ou fica preso a determinado material para que sua aula tenha um bom andamento, antes de tudo, ele deve ter



domínio do que pretende expor aos alunos. A dependência sobre um determinado recurso tecnológico para lecionar pode não ser um bom sinal, ou então, indica que o professor não teve/tem o preparo adequado.

Embora seja uma ferramenta pedagógica bastante interessante, o “Datashow” não é o único utensílio ou ferramenta que o docente possui. Sendo assim, a dica é: busque variar o uso dos projetores com outras práticas e ferramentas pedagógicas, abrangendo o bom e velho quadro negro. Afinal, ser conhecido como “o professor do *datashow*” não é nada que inspire muita admiração... (...) Estudos já apontam que existe uma certa “fetichização”

- **Dê prioridade a imagens, textos curtos e frases atrativas.**

Ao desenvolver um material que seja pensado para ser transmitido em um projetor, o docente deve ter uma ideia de como e quais informações passará para os seus alunos, sempre lembrando que os discentes não são computadores, mas seres humanos, que têm limitações, portanto, o trabalho do docente deve ser direcionado de acordo com seu público.

É importante também se preocupar com o material que vai ser utilizado nos slides, pois muitas vezes, os slides têm um

O grande problema é que muitos professores e

do projetor em ambiente educacional. Portanto, antes de ‘projetar’ uma aula, questione-se se o uso desse recurso é realmente necessário para o contexto em questão.

Evitar o grande número de informações pode ser uma dica um tanto útil para um bom aproveitamento em projeção de informações, pois a aula serve justamente para transparecer informação, e não para embaraçar a cabeça dos alunos, tendo em vista que muitos docentes enchem o quadro de informações, fazendo com que a aula se torne chata, cansativa e com baixo ou pouco rendimento.

afortunado de textos, que terminam por enfadar os discentes que estão a participar de sua aula. Um instrumento que deveria propiciar uma aula dinâmica, acaba por tornar a aula cansativa. Qualquer que seja o aparato tecnológico, usado em sala de aula, deve estar a serviço dos professores e dos alunos e jamais o inverso. Mas o que se vê com bastante frequência são professores depositando textos e mais textos em seus slides, uma vez que estes deveriam apenas apontados para mediar as discussões e aprendizagem de suas aulas.

Nogueira (2012), defende que

até palestrantes desenvolveram o vício



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de usar textos muito longos em um único slide, o que torna a aula mais cansativa para os estudantes. Para piorar esse quadro, alguns passam a maior parte da aula lendo aquele imenso conteúdo. O ideal é usar palavras,

frases curtas, imagens ou afirmações que sirvam de guia ou orientação para a fala do professor, que deve ser mais espontânea e dialogada com os estudantes.
(NOGUEIRA, 2012).

Ao considerar essas orientações, pode-se ter um trabalho satisfatório em sala de aula, principalmente tornando a aula mais atraente, pois o grande impasse que cerca as TIC na escola não se restringe ao seu uso ou a falta de usá-la, mas o grande problema está em como esse uso tem sido feito.

O professor que trabalho com textos em sala de aula deve está atento para construção de seus slides, caso não haja a possibilidade de inserir todo o texto desejado em poucas palavras ou pequenas frases, ele deve ao menos tentar realizar uma distribuição melhor do texto em vários outros trechos de páginas do slide, para que durante a apresentação não haja uma “poluição” de letras.

4. CONCLUSÃO

A partir das discussões aqui apresentadas, percebeu-se que a escola muito já avançou ao abrir suas portas para as novas tendências tecnológicas, mas há ainda muito o que se fazer, buscar e aprimorar para que as TIC possam beneficiar de forma significativa

o ensino-aprendizagem dos alunos e auxiliem o professor de forma eficaz na formação de sujeito críticos e participativos.

É importante também considerar que não basta ter o aparato tecnológico na escola, nem fazer uso dele, mas a forma como esses aparatos têm sido usados é o que vai definir se a utilização deles têm acrescentado e contribuindo para o ensino-aprendizagem de forma positiva ou não.

Portanto, é imprescindível que o sistema educacional repense as práticas docentes acerca das TIC e que prepare e forme o professor para usar das novas tecnologias da melhor forma possível. Não basta somente o professor se disponibilizar as TIC, é preciso que ele seja preparado para que assim possa fazer uso eficaz delas.

REFERÊNCIAS



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GOMES, Helton Simões. **Pela 1ª vez, acesso à internet chega a 50% das casas no Brasil, diz pesquisa: 32,3 milhões de lares estava conectados em 2014, mostra TIC Domicílios. Pesquisa passou a considerar acessos a celulares em casa.. 2015.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/09/pela-1-vez-acesso-internet-chega-50-das-casas-no-brasil-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico.** CEEFET-PR, 2000. Cap. Primeiro

NOGUEIRA. **USO DO DATASHOW EM SALA DE AULA.** 2012. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/uso-data-show-sala-aula.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

PRIORE, M. (org.). **História da criança no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1991.

POSTER, M. **Teoria crítica da família. Rio de Janeiro:** Zahar, 1979.

RIBEIRO, R. J. **O retorno do bom governo.** In: NOVAES, A. (org.). **Ética.** São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

RIBEIRO, D. **O Brasil como problema.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

ROSEMBERG, F. (org.). **Temas em destaque: creche.** São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, 1989.

ROSEMBERG, F.; CAMPOS, M. M. e HADDAD, L. **A rede de creches no Município de São Paulo.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1991. S

ACRISTÁN, J. G. **El curriculum: una reflexión sobre la practica.** Madri: Morata, 1988.

SACRISTÁN, J. G. e GOMÉS, A. P. **La enseñanza: su teoría y su practica.** Madri: Akal Universitaria, 1989.

SALES, T. **Raízes da desigualdade social na cultura política brasileira.** Anpocs Rev. Bras. de Ciências Sociais, n. 25, 1994.

SARTI, C. A. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres na periferia de São Paulo.** Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1994.

SPITZ, R. A. **O primeiro ano de vida: um estudo psicanalítico do desenvolvimento normal e anômalo das relações objetais.** São Paulo: Martins Fontes, 1979.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SAVIANI, D. A nova lei da educação:
trajetória, limites e perspectivas. Coleção

Educação
Autores

Contemporânea.
Associados,

Campinas:
1998.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br